

ESCOLA E ACADEMIA: PERSPECTIVAS COMPLEMENTARES NA ELABORAÇÃO DE UM MANUAL PARA PROFESSOR

Flávia Azambuja Alves¹

Taíse Simioni²

Clara Dornelles³

Resumo:

Esse trabalho é um recorte da pesquisa de Mestrado em andamento da primeira autora e visa a discutir a elaboração de um manual para professores que acompanhará uma WebQuest para o ensino de leitura. Para tanto, definimos os conceitos fundamentais, leitura e WebQuest. Leitura, neste trabalho, é vista como processos de integração entre conhecimento prévio e conhecimento selecionado nos textos que resultam nas inferências (VARGAS, 2012; 2015; 2017; 2018), o que dá um papel ativo para o aluno. Já a WebQuest é uma pesquisa orientada na internet que visa uma tarefa final, explicitada logo ao início da WebQuest e cumprida por meio de pequenas tarefas (BARATO, 2002). A elaboração do manual do professor tem como principal objetivo orientar o professor que ainda não trabalhou com WebQuest nem com leitura nessa perspectiva. Além de complementar a WebQuest, trazendo informações não evidenciadas no site. Já na etapa de revisão, lemos novamente o manual do professor, considerando mais a sala de aula. As etapas de elaboração e revisão do manual do professor foram importantes para pensar no próprio manual, mas, além disso, para pensar nas identidades mais latentes que despertaram durante os processos. Assim, pudemos perceber as identidades da pesquisadora e da professora que ao enfrentar conflitos em seus interesses puderam aprimorar o manual do professor, considerando as duas perspectivas.

Palavras-chave: Manual do professor, pesquisadora, professora

Modalidade de Participação: Pós-Graduação

ESCOLA E ACADEMIA: PERSPECTIVAS COMPLEMENTARES NA ELABORAÇÃO DE UM MANUAL PARA PROFESSOR

¹ Aluno de pós-graduação. flaviaazambujaalves@gmail.com. Autor principal

² Docente. taíse.simioni@unipampa.edu.br. Orientador

³ professora. claradornelles@gmail.com. Co-orientador

ESCOLA E ACADEMIA: PERSPECTIVAS COMPLEMENTARES NA ELABORAÇÃO DE UM MANUAL PARA PROFESSOR

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho é um recorte da pesquisa de Mestrado em andamento da primeira autora e visa a discutir a elaboração de um manual para professores que acompanhará uma WebQuest para o ensino de leitura. Procuramos refletir, especialmente, sobre desafios, para a pesquisadora, que espera um manual que evidencie uma pesquisa consistente, com um aporte teórico sólido, e para a professora, que tenta ser o mais acessível e didática possível.

O foco do presente trabalho é a elaboração do manual que acompanha a WebQuest criada e disponível no link <https://flaviaza1.wixsite.com/mulheremusica>. Para isso, alguns conceitos são fundamentais, tais como a concepção de leitura adotada, o conceito de WebQuest e o conceito de transposição didática.

Leitura, neste trabalho, é vista como processos de integração entre conhecimento prévio e conhecimento selecionado nos textos que resultam nas inferências (VARGAS, 2012; 2015; 2017; 2018), o que dá um papel ativo para o aluno. Assim como Kleiman (2001), acreditamos que o que retemos em nossa memória quando lemos são as inferências feitas durante a leitura.

Também é fundamental discutir nosso entendimento acerca da WebQuest. Para isso, nos ancoramos em Barato (2002), que entende a WebQuest como uma pesquisa orientada na internet que visa uma tarefa final, explicitada logo ao início da WebQuest e cumprida por meio de pequenas tarefas. Entendemos tarefa como um convite aos alunos para que realizem ações concretas (BULLA et al., 2012).

Por fim, definimos a transposição didática, que para Chevallard (2013, p. 9) é “a transição do conhecimento considerado como uma ferramenta a ser posto em prática, para o conhecimento como algo a ser ensinado e aprendido”. Com essa definição teremos implicações para o saber acadêmico, um deles se deve ao fato de que nem sempre temos de fazer algo com o que aprendemos. Além disso, há as transformações dos conhecimentos em diferentes contextos: o conhecimento se transforma em cada contexto em que é ensinado e aprendido.

2 METODOLOGIA

A elaboração do manual do professor tem como principal objetivo orientar o professor que ainda não trabalhou com WebQuest nem com leitura nessa perspectiva. Por isso, ao iniciarmos sua elaboração, orientamos como as tarefas podem ser conduzidas. Além disso, trazemos conceitos teóricos fundamentais para a utilização da WebQuest como os conceitos de leitura e suas etapas, WebQuest, multimodalidade, inferência e metainferência. Ainda com relação aos conceitos, indicamos leituras de textos teóricos e de divulgação científica. A elaboração do manual também tem como objetivo a complementação da WebQuest, já que, para tornarmos o design mais atrativo, optamos por colocar somente informações essenciais que orientem o aluno. As perguntas feitas sobre os textos, por exemplo, não estão na WebQuest, somente no manual. Além disso, no manual há possibilidades de respostas, que podem orientar o professor. No entanto, o professor deve considerar as respostas diferentes que possam aparecer levando em conta o conhecimento prévio e a seleção das informações feita pelos seus alunos.

Já na etapa de revisão, lemos novamente o manual do professor, considerando mais a sala de aula. Refletimos sobre a organização, se era própria para o uso em sala de aula; sobre a discussão de conceitos, se era acessível à compreensão, evitando complexidades desnecessárias.

Durante as etapas de elaboração e revisão do manual, elencamos pontos fundamentais que deveriam ser contemplados pela pesquisadora e pela professora, o que gerou um quadro que será discutido na seção seguinte.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

As etapas de elaboração e revisão do manual do professor foram importantes para pensar no próprio manual, mas, além disso, para pensar nas identidades mais latentes que despertaram durante os processos. Durante a elaboração, ficou evidente a identidade da pesquisadora, que queria orientar o professor e dar acesso aos conceitos teóricos que nortearam a criação da WebQuest. Já na revisão, a sala de aula e a professora ganharam destaque, ao pensar em textos com a discussão de conceitos mais acessíveis e curtos devido à falta de tempo dos professores e ao considerar uma organização que desse conta do uso do manual em sala de aula. Foi muito importante perceber os conflitos com que nos deparamos durante as duas fases e pensar em estratégias para solucioná-los, para que pudéssemos alcançar um manual que desse conta de aliar anseios da pesquisadora e da professora. Esses conflitos se relacionam com o que trata Chevallard (2013), visto que o conhecimento é ensinado por alguém legitimado, a pesquisadora que pretende orientar professores. No entanto, esse conhecimento é questionado pela professora, que está em sala de aula, conhece essa realidade e percebe o que é possível ou não.

Abaixo, no quadro 1, sistematizamos alguns dos conflitos enfrentados pelas identidades em disputa.

Quadro 1. Foco da pesquisadora e da professora na elaboração do Manual

Pesquisadora	Professora
Evidenciar a teoria por trás da prática, para que o professor possa se apropriar dos conhecimentos e não somente reproduzir, mas criar.	Ser didática, já que alguns professores podem estar distantes da leitura de textos teóricos.
Ser fiel aos conceitos trabalhados no manual.	Ser objetiva, já que o professor, de maneira geral, não tem muito tempo para ler manuais.
Indicar leituras teóricas.	Indicar textos que sejam mais curtos e acessíveis.
Trazer explicações suficientes para que o professor consiga auxiliar seus alunos a realizarem as tarefas propostas.	Indicar possibilidades, não ser prescritivo. Organizar o material de forma que facilite a visualização e acompanhamento em sala de aula pelo professor.

Fonte: da autora, 2018

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, evidenciamos os conflitos que a pesquisadora e a professora encontram ao elaborar um manual para outros professores. Nas palavras de Chevallard (2013, p. 14): “o ensino fundamenta-se em um contrato com a sociedade e na violação deste contrato”. Neste trabalho, o contrato e a violação do contrato se dão pelas identidades da pesquisadora e da professora. A pesquisadora assume um contrato com o ensino e ao adotar a perspectiva da professora rompe com esse contrato.

O que inicialmente parecia algo negativo foi enriquecedor para a elaboração do manual, já que se tentou considerar dois pontos de vista que deveriam se complementar, o que nem sempre acontece na elaboração de manuais em geral. Acreditamos que com a utilização em sala de aula dos materiais elaborados, WebQuest e manual do professor, novos conflitos poderão surgir, e, assim, o professor poderá fazer as adaptações que julgar necessário, já que além do aluno o professor também deve exercer um papel ativo em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BARATO, Jarbas Novelino. **A alma da WebQuest**, 2002. Disponível em: http://clিকেaprenda.uol.com.br/sg/uploads/UserFiles/File/A_alma_da_Webquest.pdf Acesso em: 29. ago. 2018.

BULLA, Gabriela da Silva; LEMOS, Fernanda Cardoso de; SCHLATTER, Margarete. Análise de material didático para o ensino de línguas adicionais à distância: reflexões e orientações para o design de tarefas pedagógicas. **Horizontes de Linguística Aplicada**, ano 11, n.1, p. 1-33, jan/jun 2012.

CHEVALLARD, Yves. Sobre a teoria da transposição didática: algumas considerações introdutórias. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, v. 3, n.2, maio/agosto 2013. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/recm/article/view/2338/1111> Acesso em: 02. set. 2018.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de Leitura: Teoria e Prática**. Campinas, SP: Pontes, 2001.

VARGAS, Diego da Silva. **O plano inferencial em atividades de leitura**: livro didático, cognição e ensino. Fevereiro 2012. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2012. Programa em Pós-Graduação em Letras (Letras Vernáculas) da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

VARGAS, Diego da Silva. Por uma visão cognitivista do processo de inferenciação em leitura. **Revista Ciência e Cognição**, v. 20, p. 313-330, 2015. Disponível em: http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/1024/pdf_64 Acesso em: 07. out. 2017.

VARGAS, Diego da Silva. **O plano inferencial de leitura e o ensino de espanhol na escola brasileira**: cognição distribuída, políticas cognitivas e livro didático. Junho 2017. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2017.

Programa de Pós-graduação em Letras Neolatinas da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

VARGAS, Diego da Silva. A leitura integrativa e o ensino de leitura em livros didáticos de espanhol para os anos finais do ensino fundamental. **Caleidoscópio**, v. 16, n.1, p. 48 – 65, 2018. Disponível em:

<http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/viewFile/cld.2018.161.05/60746153>

Acesso em: 17. jul. 2018.